

Almanaque da Natureza



AGENDA

Mês	Data	Evento	Descrição
Junho	20	☀️	Solstício do Verão: 23h34.
	27	🌑	Quarto Minguante. Marés mortas.
Julho	1	☀️	Nascimento: 06h16. Ocaso: 20h55.
	4	🌑	Lua Nova. Marés vivas.
	12	🌒	Quarto Crescente. Marés mortas.
	19	🌕	Lua Cheia. Marés vivas.
	27	🌑	Quarto Minguante. Marés mortas.
	28	🌍	Dia Nacional da Conservação da Natureza.
Agosto	1	☀️	Nascimento: 06h37. Ocaso: 20h38.
	2	🌑	Lua Nova. Marés vivas.
	9	🌍	Dia Internacional dos Povos Indígenas.
	10	🌒	Quarto Crescente. Marés mortas.
	12	☄️	Chuva de meteoros (Perseidas).
	18	🌕	Lua Cheia. Marés vivas.
	25	🌑	Quarto Minguante. Marés mortas.
27	🌍	Noite Europeia dos Morcegos.	
Setembro	1	☀️	Nascimento: 07h02. Ocaso: 20h01.
	1	🌑	Lua Nova. Marés vivas.
	9	🌒	Quarto Crescente. Marés mortas.
	16	🌍	Dia Mundial de Preservação da Camada de Ozono.
	16	🌕	Lua Cheia. Marés vivas.
	16	🌑	Eclipse penumbral da Lua (19h54).
17-18	🌍	Fim-de-semana Mundial de Limpeza da Terra.	
22	☀️	Equinócio do Outono: 15h21.	

GOLFINHO DA PESADA

Há quem lhe chame baleia, mas a orca (*Orcinus orca*) é, na verdade um golfinho, aliás o maior deles, chegando a atingir 9 metros de comprimento e 8 toneladas de peso. Ao contrário do que se pensa e do que o seu nome significa (orca, em latim, quer dizer "deus da morte") as orcas selvagens raramente atacam seres humanos e, no passado, sempre que o fizeram, foi por engano ou por se sentirem ameaçadas, ao contrário das orcas mantidas em cativeiro que, efectivamente já provocaram algumas mortes. O tipo de alimentação varia de população para população, desde peixes grandes até aves marinhas, tartarugas, focas, tubarões e mesmo baleias pequenas. No Algarve, as orcas podem ser observadas relativamente perto da costa, sobretudo no Verão, altura em que, presumivelmente, seguem os cardumes de atum-rabilho que desovaram no Mediterrâneo. Trata-se de uma população que vive em torno do Estreito de Gibraltar, constituída por vários grupos. Durante os meses mais frios do ano, as fêmeas dão à luz uma única cria após uma gestação de 15 a 18 meses.



COBRA QUE SILVA MAS NÃO MATA

A cobra-de-ferradura (*Hemorrhois hippocrepis*) é uma espécie bastante comum em locais secos, pedregosos e expostos, baldios, zonas rurais ou urbanas, apresentando um corpo delgado que pode alcançar 1,8 metros de comprimento. O seu nome comum faz alusão a uma mancha dorsal escura, em forma de ferradura, situada na parte posterior da cabeça. A coloração do dorso é esbranquiçada, amarelada ou acinzentada com grandes manchas escuras centrais. Nos flancos, apresenta manchas escuras mais pequenas que alternam com as dorsais. É uma cobra muito ágil e boa trepadora, alimentando-se de pequenos mamíferos, répteis e pássaros, que mata directamente com a boca ou por constricção. Trata-se de uma espécie sem dentes especializados de inoculação de veneno, sendo assim inofensiva



para o Homem, mas que, uma vez ameaçada, se mostra agressiva, silvando e tentando morder. Reproduz-se a partir de meados da Primavera. As posturas, constituídas por 4 a 11 ovos, ocorrem principalmente em Julho, sendo incubadas pelo calor do Verão durante cerca de dois meses. Os ovos podem ser encontrados debaixo de pedras, em buracos de troncos ou tocas abandonadas.

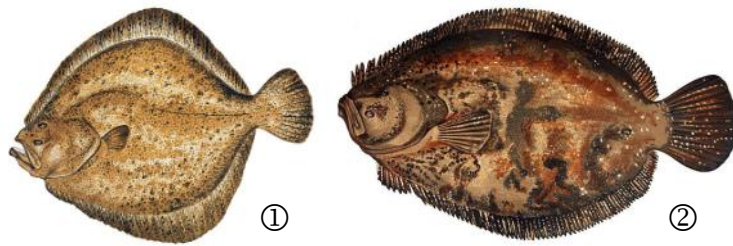
TREVO DE QUATRO FOLHAS AO NATURAL

Muita gente considera que encontrar um trevo com quatro folhas é sinal de boa sorte, mas, neste caso, uma sorte de origem genética, pois tais jóias resultam de raras mutações do trevo-de-três-folhas (*Trifolium sp.*), um género de plantas com flor, aparentado com as ervilhas e as favas. E será que descobrir um trevo com quatro folhas que nunca dá flor é uma sorte ainda maior? Não necessariamente, se nos dermos ao trabalho de pesquisar charcos temporários e margens de ribeiras sujeitas a inundações periódicas, nomeadamente na zona do Guadiana. Aqui ocorre o trevo-de-quatro-folhas-aquático (*Marsilea batardae*), uma espécie de feto, apesar de tudo bastante raro e estritamente protegido por lei. Do caule subterrâneo, ramificado e estreito, emergem vários pedúnculos que podem atingir 10 cm, no cimo dos quais se dispõem 4 pequenas folhas (folíolos) verde-claros. Entre o fim da Primavera e inícios do Verão, pequenos sacos, localizados na base dos pedúnculos, produzem esporos reprodutores que se disseminam através da água.



PEIXES DO REVIRALHO COM OLHOS SÓ PARA A ESQUERDA

Ao contrário de outros peixes planos que possuem os dois olhos no lado direito do corpo, o pregado (*Scophthalmus maximus*) ① apresenta-os do seu lado esquerdo. Este peixe, que pode atingir 1 metro de comprimento e 25 kg de peso, apresenta o corpo romboidal, desprovido de escamas mas com protuberâncias ósseas irregularmente distribuídas, sendo esbranquiçado na face inferior (direita) e de cor castanha variável na face superior (esquerda), em função do tipo de substrato. Vive exclusivamente sobre fundos de areia ou lodo até 100 metros de profundidade, por vezes em águas salobras de estuários, alimentando-se de outros peixes e moluscos. No Atlântico, a época de reprodução estende-se até Julho. Os ovos são pelágicos, demorando cerca de uma semana a transformar-se em larvas, bastante pequenas (3 mm) e com um aspecto ainda muito semelhante às de outros peixes, as quais, durante dois meses, se deslocam em pleno mar à procura dos microcrustáceos de que se alimentam. Pouco antes de as larvas atingirem 1 cm de comprimento, inicia-se a migração do olho direito que se completa quando alcançam o dobro desse tamanho.



A partir daqui, as larvas procuram os fundos marinhos, onde passarão o resto da sua vida como peixe adulto, a qual pode ultrapassar os vinte anos. Embora seja um peixe muito apreciado pela sua carne branca, consistente e saborosa, hoje em dia corre-se o risco de nos depararmos no prato com um exemplar de origem duvidosa, pois é uma espécie amplamente usada em aquacultura, estando um dos seus maiores viveiros mundiais de produção em cativeiro situado justamente em Portugal, junto à praia de Mira. Uma espécie muito semelhante é o rodvalho (*Scophthalmus rhombus*) ②, de corpo mais pequeno (até 75 cm), mas mais alongado, escuro e pontilhado de branco, sem protuberâncias ósseas e com os primeiros raios da barbatana dorsal livres.

PENTE DAS AREIAS

Com um bocado de sorte, será possível observar no auge da maré vazia, em grandes poças de água com fundo arenoso, algum exemplar da vistosa estrela-do-mar-pente (*Astropecten aranciacus*), uma das maiores da nossa costa, chegando a atingir 55 centímetros de diâmetro. A sua face dorsal, avermelhada, encontra-se coberta de papilas respiratórias, a margem dos cinco braços com várias séries de espinhos duros, longos e irregulares. Este equinoderme encontra-se activo, sobretudo, ao fim da tarde ou durante a noite, alimentando-se de moluscos, que captura com a boca situada no centro da face ventral, de cor pálida. Uma espécie semelhante é a *Astropecten irregularis*, a qual possui um corpo mais pequeno (diâmetro máximo: 19 cm), de cor rosada com tons violeta.



COCKTAIL DE VENENOS

Ao longo de todo o Verão é possível encontrar o trovisco (*Daphne gnidium*) em flor, nos sobreiros e azinhais do interior mas também em matos e pinhais costeiros, sobre arribas ou dunas. É um arbusto muito ramificado desde a base, com caules que podem atingir os dois metros de altura, cobertos de folhas oblongas e encimados por cachos piramidais de flores brancas hermafroditas. Ao amadurecerem, os frutos apresentam-se sob a forma de pequenas e vistosas bagas vermelhas. O aspecto simpático da planta esconde porém terríveis segredos, pois toda ela é venenosa. Entre o conjunto de drogas que encerra, destaca-se a mecerina, uma resina tóxica presente principalmente nos frutos. Usado de forma criminosa, por exemplo, para matar peixes em pegos e lagoas, o trovisco pode ser útil como insecticida natural, afugentando formigas, percevejos, pulgas e piolhos, as folhas sendo também empregues para tingir de negro os cabelos e eliminar a caspa. Na véspera do S. João era uma das plantas utilizada para afastar os maus espíritos durante os ritos mágicos desta ancestral festa pagã.



RINOCERONTE DE VIDA CURTA

Para além do Jardim Zoológico, ainda há rinocerontes livres em Portugal ... mas só do sexo masculino, com 2 a 4 centímetros de comprimento e vida efémera de uns quantos meses. Trata-se do escaravelho-rinoceronte (*Oryctes nasicornis*), um belo coleóptero de carapaça negra-avermelhada e abdómen coberto de abundantes pêlos ruivos. Os machos apresentam sobre a cabeça um soberbo chifre encurvado, cujo tamanho certamente faz toda a diferença quando se trata de conquistar uma fêmea. Nas noites cálidas de Verão, estes insectos abrem a carapaça, esticam as asas membranosas e efectuem curtos e desajeitados voos em busca das suas esplanadas favoritas: raízes e troncos apodrecidos, amontoados de folhas mortas, pilhas de compostagem. Mas aí pouco ou nada consomem, vivendo essencialmente das suas reservas até conseguirem reproduzir-se. As larvas, essas sim, procuram atafalhar-se de matéria lenhosa, demorando até quatro anos a transformar-se em adultos e chegando a alcançar o triplo do tamanho deste últimos. Na recta final do seu desenvolvimento, enterram-se bem fundo e cobrem-se de um casulo de terra endurecida, aí permanecendo alguns meses como ninfas até à fase adulta.



Bibliografia: ✓Almeida, N.F. et al. (2001) "Anfíbios e Répteis de Portugal" (FAPAS). ✓www.flora-on.pt. ✓Sarasa, M.C. (2001), "Especies de Interés Pesquero en el Litoral de Andalucía" CAP-JA. ✓Pillon, R. (2009) "Astropecten of the Mediterranean Sea" (ISSUU). ✓www.avesdeportugal.info. ✓Nunez, D.R. (1991) "La Guía de INCAFO de las Plantas Útiles y Venenosas de la Península Ibérica y Baleares" INCAFO. ✓Wikipedia. **Ilustrações:** Orca - www.wikiwand.com. Cobra-de-ferradura - http://amiralles.com. Trevo - Ana Júlia Pereira (www.flora-on.pt). Pregado e rodvalho - Gervais, H. & Boulart. R. (1877), "Les Poissons" Vol. 3. J. Rothschild. Estrela-do-mar - R. Pillon (Creative Commons). Chilreta - Agustín Povedano (Creative Commons). Trovisco - Cristina E. Ramalho (www.flora-on.pt). Escaravelho - Enrique Gil Alcobilla (www.invertebradosdehuesca.com). **Textos e ilustrações restantes:** Almargem.